

## **Presença Holandesa em Bom Conselho.**

Durante o período holandês (1630-1654), o interior de Pernambuco – Brasil serviu de refúgio e abrigo para os escravos negros em rebelião. Eles viviam em lugares construídos por eles mesmos, conhecidos por quilombos. O quilombo dos Palmares, que hoje é União dos Palmares - AL, foi muito importante e conhecido. Porém, existiram também comunidades menores, como o quilombo do negro Pedro Papa-caça. Os holandeses, como também, os portugueses tentavam se livrar deles, porque estas novas tribos defendiam suas audaciosas liberdades em combates como de guerrilhas. Nesta época os holandeses não somente tinham a intenção de capturar negros fugitivos, como também procurar minérios, principalmente ouro (Galdino, 2006, 39). Soldados holandeses chefiados pelo capitão João Blaer em 1645 entraram em combate com os negros de Papa-caça. Nas terras do quilombo de Pedro Papa-caça após o aniquilamento da República dos Palmares, em 1696 foi possível reorganizar as fazendas e desta forma, ocorreu a fundação da Fazenda do Papacaça, e pouco a pouco a denominação de fazenda foi sendo substituída pela Povoação do Papacaça que por sua vez, passou à categoria de Vila em 30 de abril de 1860, com a denominação de Bom Conselho e em seguida tornou-se o atual município de Bom Conselho situado próximo a divisa de Pernambuco e Alagoas, no Agreste, entre o úmido Litoral e o semi-árido Sertão a 282 km da Capital, Recife.

Nesta cidade de 43.397 habitantes (IBGE<sup>1</sup>-2007) encontramos na zona rural a 5,3 km da sede do município o Buraco do Bulandim ou Caverna dos Holandeses (nome atribuído pelos moradores do município), o qual por tradição oral, a população da cidade afirma que foram os soldados holandeses quem escavaram em fuga após a derrota imposta pelos pernambucanos insurretos.

Na realidade, no local existe um conjunto de quatro buracos, sendo que três destes estão situados na encosta leste da Serra da Caixa D'água e o último, no lado oposto da Serra. Este último está localizado em um precipício e por isso, tem um difícil acesso e pouquíssimas pessoas se aventuram a conhecê-lo, pois além da sua altura, existe uma mata fechada logo abaixo dele. Pouco se conhece desta Caverna.

Estas cavernas têm de alguma forma mantido a memória da presença dos holandeses em Bom Conselho até o presente momento, apesar de nunca ter sido

---

<sup>1</sup> Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

realizada nenhuma investigação arqueológica que confirmasse se as cavernas, ou pelo menos parte delas, foram escavadas realmente no período holandês.

A descoberta do Buraco do Bulandim, como geralmente é denominado, data do século XVIII, conforme registram as Memórias de Carlos Correia da Costa Vilela, sem precisar o descobridor, atribuindo a feitura do famoso Buraco às seguintes causas: esconderijo ‘feito por negros fugidos’, no tempo da escravatura; abrigo para ‘antigos indígenas’ habitantes de outras plagas; e, ‘feito pelos holandeses’ os quais ali deixaram um grande cabedal. Diz, ainda, Carlos Vilela: as pessoas acreditavam existir ali ‘um reino encantado’. Afirmou o autor dessas Memórias, ter aparecido em Bom Conselho no ano de 1855 (sem indicar o mês), um estrangeiro à procura desse Buraco e de um grande tesouro que estava ali enterrado o qual lhe pertencia, porém ele deixou a cidade como medo de ser acometido de cólera que na época já havia matado 12 pessoas em uma das ruas da cidade de Bom Conselho, prometendo voltar para continuar a procura do seu tesouro. O estrangeiro deixou um roteiro e uma descrição do Buraco com um homem chamado Andrezinho e lhe disse: toma esse papel. Se eu daqui a dois anos não voltar é porque morri; tu vais e tiras o tesouro que será teu. O estrangeiro não retornou mais e o roteiro por ele deixado foi perdido ficando apenas algumas recordações do conteúdo deste “importante documento.”

Em 1909, Carlos Vilela inicia a exploração com mais algumas pessoas que depois de algum tempo e pesadas escavações desistiram, porém Carlos continuou esperançoso e depois de cinco anos de escavações, em 1914, ele morre de tuberculose e frustrado por não ter encontrado o tesouro descrito no Roteiro: 60 caixões cheios de ouro em barras, uma arca cheia de pedras preciosas, um caixão com moedas, uma imagem da Senhora da Conceição com um diamante na cabeça.

### **Descrição detalhada das Cavernas**

A caverna maior se divide em três compartimentos e são ligados por um corredor de 6,00m de comprimento. O maior compartimento está no lado direito do corredor e tem na sua entrada 1,70m de altura e 4,70m de largura; no seu interior a parte mais alta chega a aproximadamente 3,50m e seu comprimento chega a 11,50m a partir da sua entrada até o último pequeno buraco do seu lado direito. O outro compartimento desta caverna que está no lado esquerdo do corredor possui 11,90m da sua entrada até o

último pequeno buraco a sua frente. Dentro destas cavernas existem buracos menores. Na passagem do corredor, elevado a aproximadamente 2,00m do chão se encontra o terceiro compartimento desta caverna (ver fotos no apêndice A).

Ainda é possível ver em algumas partes das paredes dos buracos, marcas que aparentam ser de instrumento utilizado na escavação dos mesmos

A segunda caverna está a poucos metros abaixo da caverna maior, mencionada acima. Ela tem uma entrada estreita e quase imperceptível devido aos matos em seu redor, mas à medida que adentramos e descemos os seus 6,30m de comprimento, o buraco vai se alargando até 2,58m de largura onde existem dois buracos, um acima do outro, separados por uma distância vertical de 1,60m de altura. O buraco de cima tem 4,0m de comprimento, 2,58m de largura e 2,00 de altura. O buraco de baixo tem 3,05m de comprimento, 1,60m de largura e 1,00 de altura. No lado esquerdo da caverna existe um estreito acesso para o buraco de cima.

A Serra onde se encontram estes dois buracos é muito inclinada e por isso, tem um alto grau de dificuldade de acesso (ver foto no apêndice B).

A caverna que está no outro lado da Serra, como já mencionamos, ainda não temos mais detalhes devido ao seu acesso ser ainda mais difícil, mas temos algumas fotos tiradas de longe (ver fotos no apêndice C). Para entrar nela será necessário passar por uma mata fechada ou utilizar as técnicas de rapel.

### **Situação atual da “Caverna dos Holandeses” em Bom Conselho**

As cavernas estão encravadas no meio da Serra da Caixa d'Água, a vegetação em seu entorno é composta por um capoeirão. Existe nas proximidades uma floresta conservada principalmente no entorno de uma nascente de água mineral. (ver fotos no apêndice D). A população da localidade que reside em sítios, vive da agricultura de subsistência e da pecuária.

A Caverna está abandonada e não existe nenhuma manutenção e por isso, grande parte dos buracos já está caindo e alguns importantes corredores no seu interior já não existem mais, e ainda sofre a depredação por parte de alguns dos seus visitantes. Os buracos estão desmoronando e com eles, parte importante da história do local. Além disso, encontramos lixo e paredes rabiscadas em algumas partes dos buracos.

## **A necessidade de uma investigação arqueológica**

A presença da Caverna dos Holandeses tem estado no imaginário da população de Bom Conselho por gerações e gerações que ao se referir aos Buracos do Bulandim, afirma que foram os holandeses que escavaram. Esta tradição oral, por si só, é um elemento de valor histórico considerável, entretanto, entendemos a necessidade de investigações arqueológicas que poderão confirmar ou não, esta tradição oral.

Uma pequena missão de identificação poderia ser enviada a fim de reconhecer o local e realizar um projeto arqueológico em conjunto com a Secretaria de Educação, Cultura e Desportos da prefeitura do município.

### **Proposta Educacional**

Confirmado, após investigações arqueológicas que os soldados holandeses escavaram os buracos do Bulandim, conforme a tradição oral, a prefeitura municipal de Bom Conselho, através da Secretaria de Educação, Cultura e Desportos introduzirá nas escolas do município um ensino com ênfase na possível passagem dos holandeses por Bom Conselho, ressaltando os aspectos econômicos e sociais do tempo holandês e principalmente na herança e no patrimônio que as Cavernas se constituirão definitivamente para os estudantes e a população em geral da cidade e da região.

Outro assunto muito importante que também será introduzido nas escolas é a presença dos negros fugitivos e o quilombo de Pedro Papa-caça que foram parte fundamental na formação da cidade de Bom Conselho e que enfrentaram a perseguição do capitão holandês João Blaer.

Durante muito tempo essa questão da presença do negro na origem da cidade passou despercebida, até que depois de algumas pesquisas o governo federal reconheceu a presença de um remanescente de quilombo em Bom Conselho. Por outro lado “a presença do branco típico holandês que se disseminou até os dias de hoje, ‘o branco sarará’, quase albino, encontrado nas regiões de maior concentração negra, corrobora também esta presença, que se estende até as margens do São Francisco, onde foi fundada a atual cidade de Penedo”.

## **O local como atrativo turístico e oportunidade econômica para a cidade.**

Após investigações arqueológicas este local poderá se tornar um importante atrativo turístico para a cidade e para a região, atraindo ainda mais estudantes e turistas, contribuindo desta forma, para geração de renda e novas oportunidades de trabalho. Mesmo sem uma infra-estrutura adequada o local já atrai a curiosidade de diversos visitantes, por isso, queremos após as investigações investir na infra-estrutura do local e principalmente na divulgação das informações sobre o atrativo e sua importância histórica.